

17. Vigilância de problemas de saúde pública, incluindo doenças infecciosas											
Básico			Em desenvolvimento			Avançado			De vanguarda		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Orientação estratégica	O INSP estabelece habitualmente sistemas de vigilância com base em recomendações da OMS e nas prioridades dos doadores. O planeamento da utilização dos dados começa normalmente quando os dados já estão a chegar.		Parte da vigilância do INSP é estratégica (p. ex., para determinar o impacto da introdução de novas vacinas). No entanto, a utilidade de alguns sistemas não é clara, quer devido ao seu design ou porque os dados não são utilizados.			O INSP estabelece acções de vigilância (p. ex., em centros sentinela) para resolver problemas novos e emergentes. Alguns sistemas legados mantêm-se, embora os dados provenientes desses sistemas não sejam tão úteis quanto podiam ser.			O INSP é proactivo na identificação de áreas nas quais os dados de vigilância podem ser úteis a influenciar políticas e programas. O INSP avalia periodicamente a sua vigilância contínua em termos de utilidade e elimina ou modifica sistemas que já não são úteis.		
Sistemas	Foram criadas definições de caso e procedimentos escritos para a vigilância, mas não são amplamente divulgados. Diferentes funcionários do INSP assumem funções-chave em diferentes alturas. As pessoas fora do INSP não sabem quem contactar para colocar questões ou sobre problemas.		A disseminação e utilização dos processos de orientação escritos para recolha, análise e comunicação de dados é variável, dependendo do sistema.			O INSP dispõe de sistemas de qualidade comprovada para realizar vigilância de rotina e consegue aumentar as iniciativas de vigilância quando são identificados problemas (p. ex., relacionados com doenças tipo gripe ou doenças transmitidas por vectores).			O INSP usa a recolha automatizada de dados e sistemas de análise para aumentar a eficiência, incluindo análise de dados volumosos. Actualiza regularmente os seus sistemas para incorporar novas tecnologias.		
Recursos	Os centros de notificação (p. ex, níveis subnacionais) dependem de funcionários que desempenham outras funções e dispõem de pouco tempo para trabalhar na vigilância. Os funcionários do INSP e de níveis subnacionais possuem pouca formação na área da recolha e análise de dados. A maior parte do sistema de notificação baseia-se em papel, o que requer muito tempo por parte dos funcionários para consolidarem e analisarem os dados.		O INSP presta apoio aos funcionários de alguns centros de notificação (p. ex., níveis subnacionais, centros sentinela) na recolha e análise de dados. Os funcionários do INSP designados para analisar dados e elaborar relatórios sobre vigilância são, frequentemente, desviados para outras prioridades, e alguns funcionários não têm as aptidões necessárias para analisar dados.			O INSP dispõe de um número suficiente de funcionários com formação e de infra-estruturas para realizar vigilâncias de rotina de alta qualidade. Os funcionários de níveis subnacionais são normalmente treinados e dispõem de tempo para prestar apoio ao sistema nacional. Estão disponíveis recursos para os funcionários do INSP realizarem visitas de supervisão regulares aos centros subnacionais. A maior parte da vigilância é automatizada.			As competências dos funcionários, as infra-estruturas e a tecnologia nos níveis nacional e subnacionais são consistentemente actualizadas para satisfazer as exigências actuais e as exigências futuras em termos de vigilância. O INSP tem a capacidade de usar dados volumosos e dados com formatos ou características invulgares para identificar eventos.		
Qualidade	Os dados de vigilância são reportados com pouca frequência, de forma incompleta e em formatos inconsistentes, sendo raramente sintetizados ou utilizados para identificar problemas ou tendências.		A qualidade, integralidade, conveniência em termos temporais, e a precisão dos relatórios de vigilância variam entre as entidades sujeitas à notificação. A compilação dos dados e os relatórios são muitas vezes concluídos muito depois dos dados terem sido recolhidos.			Os dados recolhidos por grupos de notificação são de elevada qualidade, estão completos e oportunos. O INSP sintetiza os dados reportados e produz relatórios atempados e de alta qualidade.			O INSP avalia regularmente em que medida o seu sistema de vigilância está a funcionar bem e utiliza estas avaliações para melhorar o sistema. Colabora com entidades sujeitas à notificação para aumentar a capacidade das mesmas de analisar e interpretar os seus próprios dados. Os sistemas e relatórios do INSP servem de modelos para outras organizações.		
Envolvimento	Os grupos que estão previstos comunicarem dados de vigilância ao INSP (p. ex., entidades governamentais subnacionais) não compreendem as suas funções ou a importância de comunicarem os seus dados. Não recebem feedback sobre os dados que enviam ao INSP.		O INSP está a empreender esforços para cimentar relações com intervenientes e entidades sujeitas à notificação por forma a ajudar a melhorar a recolha de dados para fins de vigilância. Por vezes, o INSP fornece feedback a grupos que enviam relatórios.			O INSP reforça as relações através da comunicação regular com intervenientes e feedback atempado, ajustado às necessidades das entidades sujeitas à notificação. Estas entidades compreendem o valor das suas contribuições.			O INSP trabalha em conjunto com as entidades que contribuem com dados e com os utilizadores finais por forma a garantir que os sistemas de recolha, análise e comunicação de dados são tão bons quanto possível, e que os relatórios são úteis. As entidades sujeitas à notificação consideram-se a si próprias parceiros no desenvolvimento de vigilância de qualidade.		
Impacto	O INSP raramente desenvolve relatórios de resumo sobre vigilância. A vigilância raramente resulta na identificação de epidemias e outros problemas.		Os relatórios de vigilância são elaborados regularmente, mas a distribuição é limitada. Sem uma análise atempada e aprofundada, por vezes as epidemias e tendências importantes passam despercebidas e as intervenções ocorrem tardiamente.			Os relatórios e recomendações baseados nos resultados de vigilância são divulgados junto daqueles que contribuíram com dados e que podem usar as informações para elaboração de políticas e programas. A análise e comunicação aprofundada e atempada dos dados ajudam a identificar tendências e a detectar epidemias e outros problemas numa fase inicial.			O INSP utiliza múltiplas abordagens para divulgar informações, ajustadas às necessidades dos utilizadores e à urgência das mesmas. O INSP consegue quantificar o impacto das suas iniciativas de vigilância, como a detecção mais rápida de epidemias e a utilização dos seus dados, para recomendar políticas e programas.		